



**FEUSP**  
 Faculdade de Educação  
 Programa de Pós-Graduação em Educação

## O currículo cultural da Educação Física em ação na Educação Infantil<sup>426</sup>

Leonardo de Carvalho Duarte<sup>427</sup>

Marcos Garcia Neira<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho focaliza a Educação Física no contexto da Educação Infantil e justifica-se pela necessidade da ampliação de estudos sobre a educação de crianças pequenas acerca das experiências relacionadas à cultura corporal. Trata-se de uma pesquisa-ação que pretende constituir-se como uma intervenção político-pedagógica em uma Escola Municipal de Educação Infantil na cidade de São Paulo. Os objetivos são a promoção de formação da equipe e uma experiência pedagógica influenciada pela teorização pós-crítica acompanhada da discussão sobre os possíveis efeitos no currículo, na formação e nas práticas dos sujeitos e o reconhecimento das representações culturais presentes nas narrativas das crianças sobre as práticas corporais tematizadas. Para tanto, iniciaram-se em fevereiro de 2018, momentos de formação com professoras e gestoras e, posteriormente, colocou-se em ação o currículo cultural no espaço previsto na linha do tempo/rotina escolar. Nesse contexto estão sendo produzidos dados e registros através de anotações em diário de bordo, gravação de áudio e vídeos, fotografias, desenhos, textos e outros recursos. Espera-se produzir uma investigação consistente que evidencie a importância de compreender e tematizar, desde a educação infantil, as práticas corporais como artefatos culturais, textos da cultura passíveis de diferentes significações, como defende e propõe o currículo cultural da Educação Física.

### Palavras-chave

Currículo cultural – Educação física – Educação infantil.

### Introdução

A Educação Física é uma disciplina que integra os currículos das escolas brasileiras há menos de dois séculos. Na maior parte desse tempo desempenhou o papel

<sup>426</sup> Agradecemos à Universidade Estadual de Feira de Santana pela liberação e apoio financeiro para realização do curso de doutorado. A EMEI, professoras, funcionários e crianças que acolheram nosso projeto.

<sup>427</sup> Contatos: [lcduarte@uefs.br](mailto:lcduarte@uefs.br); [mgneira@usp.br](mailto:mgneira@usp.br)

de “educação do físico”, de preparação e adestramento dos corpos. O tempo presente tem sido receptivo às novas práticas, como possibilidades de transformar e reorganizar as aulas de Educação Física de acordo com os desafios atuais da educação escolar, entre eles, as questões das diferenças, da diversidade, da inclusão e, sobretudo, da necessidade concreta de formar sujeitos históricos sensíveis à desigualdade que marca a sociedade brasileira e comprometidos com o estabelecimento de relações sociais verdadeiramente democráticas.

Os trabalhos de Neira e Nunes (2006, 2009, 2016); Neira, Nunes e Lima (2012, 2014) Neira (2007, 2009, 2011a, 2011b, 2014, 2016, 2018a, 2018b); Macedo (2010); Escudero (2011); Souza (2011); Françoso (2011); Lima (2007, 2015); Bonetto (2016); Muller (2016); Santos (2016); Oliveira Junior (2017), Neves (2018) Nunes, H. (2018) e Nunes, M. (2018) apresentam, analisam, discutem e constituem o currículo cultural da Educação Física. No entanto, entre as pesquisas realizadas, apenas duas (MACEDO, 2010; SOUZA, 2011) se desenvolveram no contexto da ação curricular com crianças pequenas, sujeitos da Educação Infantil. Do mesmo modo, entre os cento e dezoito relatos de experiências divulgados no site do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar – GPEF ([www.gpef.fe.usp.br](http://www.gpef.fe.usp.br)), até o início de agosto de 2018, apenas cinco, são de experiências desenvolvidas nesse segmento.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), a Educação Infantil ocupa-se do cuidado e da educação de crianças da faixa etária de 0 a 5 anos e, legalmente, constitui a primeira etapa da Educação Básica. Esse dispositivo legal chamou atenção para um tempo-espço educativo pouco explorado por pesquisadores das diversas áreas do conhecimento, mas que recentemente vem ganhando maior atenção. Buss-Simão (2011) destacou que no âmbito da educação da pequena infância tem crescido no Brasil o número de produções, mas relativamente à Educação Física, o número de trabalhos científicos e de experiências práticas que possam dar sustentação à ação pedagógica com crianças tão pequenas ainda é bastante reduzido.

Em produção recente, Martins *et al.* (2017) apresentaram um levantamento em sete periódicos, compreendendo o período de 1979 a 2016, e identificaram a existência de 117 trabalhos relacionados à Educação Física na Educação Infantil concluindo que “o mapeamento da produção acadêmico-científica indica a consolidação nas duas últimas décadas da Educação Infantil como objeto de estudo nos periódicos da Educação Física” (p. 1074). Tais conclusões evidenciam o recente interesse da área pelo tema. Os autores

também anunciam que “não há predominância de uma perspectiva teórica dominante nos artigos que tratam da relação entre Educação Física e Educação Infantil” (p. 1074).

Para Kramer (2002), a infância é um campo teórico de natureza interdisciplinar, não unânime e não uniforme, por isso, cada vez mais pesquisadores têm buscado enfoques teórico-metodológicos diversos para investigar a infância. Corroborando com essa ideia, o trabalho de Martins et al. (2017) identifica diferentes concepções permeando os estudos e as práticas da Educação Física na Educação Infantil. Entretanto, quando visualizamos a relação de campos teóricos e autores mencionados no estudo<sup>428</sup>, sentimos falta de diálogos mais próximos ao campo e aos autores da teorização curricular pós-crítica.

De acordo com Silva (2011), as teorias curriculares pós-críticas consistem um conjunto de proposições que ampliam as análises do poder para além do campo das relações econômicas do capitalismo, incluindo processos de dominação centrados em diferentes marcadores sociais, por exemplo: raça, etnia, gênero e sexualidade, geração, etc. O currículo cultural tem se inspirado nessas teorias, de forma especial nos Estudos Culturais e no Multiculturalismo Crítico e, mais recentemente, com incursões Pós-estruturalistas e Pós-coloniais. Contudo, Macedo (2012) reconheceu que a Educação Infantil é a etapa da educação básica que tem recebido pouca atenção no campo da discussão multicultural da Educação Física.

Considerando os argumentos e elementos apresentados, estruturamos as seguintes questões norteadoras para auxiliar o desenvolvimento desta investigação: Como as crianças narram as experiências com a cultura corporal quando desenvolvidas na perspectiva do currículo cultural da Educação Física? O que anunciam sobre as práticas corporais tematizadas nessa perspectiva? Quais desafios as crianças pequenas propõem ao currículo cultural e à ação pedagógica das docentes que o colocam em ação na Educação Infantil?

As questões colocadas nos remeteram aos seguintes objetivos: colaborar com o processo de implementação da perspectiva cultural no currículo de uma EMEI; articular experiências com o currículo cultural da Educação Física na Educação Infantil para evidenciar as narrativas infantis sobre a cultura corporal durante essas experiências; reconhecer as representações culturais presentes nas narrativas das crianças sobre as

---

<sup>428</sup> Psicologia (Piaget, Leontiev, Vygotsky, Wallon), da Filosofia (Adorno), da Sociologia (Sarmiento), da História (Certeau), da Antropologia (Huizinga), da Pedagogia (Kishimoto, Brougère), da Educação Física (Sayão) e do Comportamento motor (Gallahue). (MARTINS et al., 2017, p. 1074).

práticas corporais tematizadas; evidenciar os desafios que as narrativas infantis propõem ao currículo cultural e a ação pedagógica das docentes que o colocam em ação na educação infantil.

## Métodos

Em confluência às preocupações e aos interesses mencionados localizamos nosso trabalho no campo das Ciências Humanas e Sociais, e optamos pelo desenvolvimento de um trabalho de campo com inspiração qualitativa. Diante das possibilidades existentes na pesquisa qualitativa e considerando a especificidade e complexidade do tipo de problemática levantada, optamos pela realização de uma *pesquisa-ação*, que pretendemos que se constitua como uma intervenção político-pedagógica no contexto de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), localizada no bairro do Limão, Zona Norte do município de São Paulo.

Ao final de 2017, a escola, por decisão aprovada em conselho escolar, fez adesão ao programa de educação integral da Secretaria Municipal de Educação passando a funcionar no ano de 2018 em tempo integral para as crianças com horário de início às 8h e permanência até 16h. Por isso, em 2018, haviam 204 crianças matriculadas e estas estavam distribuídas em sete grupos multietários<sup>429</sup>. A escola conta com dois grupos de professoras que atuam no turno matutino das 8 às 12h e, no vespertino, das 12 às 16h. Além disso, a equipe tem horários de formação assegurados das 10 às 11h30min e das 12h30min as 14h00min<sup>430</sup>.

A comunidade escolar considerou como insatisfatório o trabalho desenvolvido no âmbito da cultura corporal, através de seus processos avaliativos em reuniões pedagógicas, momentos de formação e também na avaliação institucional sobre os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil produzidos em anos anteriores. Diante disso, a equipe pedagógica elaborou um plano de ações constando à busca de parceria e formação para a equipe com expectativa que tais intervenções produzissem mudanças no cenário que consideravam negativo. Diante desses acontecimentos consideramos ter encontrado subsídios para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação. Thiollent (2009) também destaca que esse tipo de pesquisa implica o desejo de transformação das práticas

---

<sup>429</sup> Desde o ano 2017 a escola funciona com grupos multietários, sem a divisão de turmas de infantil I e II.

<sup>430</sup> Esse horário é garantido para as professoras atuam em regime de Jornada Especial Integral de Formação – JEIF correspondendo a 40 horas semanais, sendo 25 horas/aula de regência e 15 horas adicionais (destas, 11h a serem cumpridas obrigatoriamente na escola e 4h em local de livre escolha).

culturais e requer o envolvimento de sujeitos que sinalizam a vontade de ousar e consolidar novas práticas. Na pesquisa-ação as análises são apresentadas na forma de “descrição crítica”, desse modo, abre-se espaço para um exercício constante de interação e diálogo com os interessados e sujeitos da pesquisa na reconstrução dos objetivos, análises, resultados e dos rumos da pesquisa.

Iniciamos o trabalho de campo em fevereiro de 2018, realizando reuniões com a equipe gestora da escola para conhecer as demandas de formação e apresentar a proposta de pesquisa, que foi bem acolhida e posta em ação ainda no primeiro semestre. Elaboramos um plano de ação para a realização de quatro encontros formativos, nos tempos de formação das professoras que atuam com Jornada Especial Integral de Formação - JEIF. Nesses encontros apresentamos os campos teóricos que inspiram a proposta, os princípios ético-políticos e os procedimentos didáticos que caracterizam o currículo cultural da Educação Física. Os encontros ocorreram em abril e junho. Entre março e junho realizamos observações das práticas escolares uma vez por semana em dias alternados. Também acessamos e analisamos o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade.

No segundo semestre, em virtude da avaliação positiva do grupo sobre as formações e do reconhecimento da necessidade de continuar estudando e aprofundando os conhecimentos em torno da proposta, foram agendados mais quatro dias, um para cada mês, entre agosto e novembro. A partir das observações e análises realizadas no primeiro semestre passamos a frequentar a unidade dois dias da semana, as segundas e quartas-feiras, das 7 às 13h, e participar junto com as professoras no chamado “tempo de cultura corporal” previsto na linha do tempo das turmas. A decisão de ampliar o tempo de permanência e os dias da semana foi definida para colaborar com as seis professoras do turno matutino que participaram da formação. A colaboração consistiu em colocar em ação o currículo cultural da Educação Física e tematizar as práticas corporais a partir dessa perspectiva. Para tanto, planejamos, executamos e avaliamos o processo em parceria.

Em todos os momentos produzimos dados com diferentes instrumentos. As formações são registradas com fotos, captação de áudios, respostas aos mapeamentos/questionários e produção de textos. As observações do cotidiano e das práticas escolares são registradas com fotos e anotações em diário de campo, as interações são fotografadas, filmadas ou captadas em áudios. Todos os dias que estamos em campo,

realizamos registros no diário e depois transcrevemos a experiência e os principais acontecimentos. Ainda realizaremos entrevistas narrativas com as crianças e professoras e/ou outros procedimentos para produção novos dados.

## **Resultados**

O trabalho de campo se encontra em fase intermediária, os dados produzidos até o momento não dão conta de responder as questões norteadoras do estudo, nem foram produzidos com essa intenção. A proposta de pesquisa exigiu um primeiro momento de formação com as professoras, para posteriormente, colocar em ação o currículo cultural com as crianças e a partir daí é que começamos a interagir mais com falas infantis, que serão objeto de análise no próximo período. Contudo, o encontro com a escola e o percurso vivenciado até o momento contêm elementos importantes e podem ser descritos criticamente para produção de algumas inferências como sugere o nosso método de pesquisa.

Participaram regularmente dos encontros de formação 13 professoras, 06 que atuam no turno matutino e 07 no vespertino, mais a coordenadora e a diretora. Alguns encontros contaram com a presença episódica de estagiárias ou professoras módulo<sup>431</sup>. Ao longo dos encontros, em diferentes momentos, as professoras mencionaram a importância da formação e revelaram dificuldade para trabalhar com as práticas corporais apontando motivos distintos, especialmente, fragilidade na formação inicial seja pela ausência ou pela negligência que elas mesmas dirigiram ao tema durante seus cursos de formação.

Também durante as atividades formativas, as professoras identificaram elementos comuns e/ou convergentes entre a proposta do currículo cultural que estava sendo apresentada e algumas concepções e práticas presentes no projeto de EMEI. Esses anúncios que emergiram nas formações também foram identificados na leitura e análise cultural (WORTMANN, 2002) que realizamos do PPP da instituição.

O documento é grande e denso, um volume de 198 páginas impressas e encadernadas. Contudo fica evidente que é fruto do acúmulo de alguns anos de experiência e de um fazer pedagógico comprometido e dinâmico. Tem como característica a aglutinação de diferentes textos e documentos que, necessariamente, não precisam

---

<sup>431</sup> Trata-se de uma função prevista na rede municipal de São Paulo. Professoras igualmente concursadas que atuam com Jornada Básica Docente JBD = 30 horas – 25horas em regência + 5 horas atividade.

compor o PPP, nele constam orientações legais, rotina pedagógica e administrativa, documentos administrativos, concepções gerais, projetos diversos e anexos. O documento é híbrido em concepções e ideias, que nem sempre se complementam, mas em certa medida se contradizem. Para efeito de nossa apreciação, fizemos recortes e selecionamos partes do texto onde estão explicitamente expressas concepções pedagógicas, especialmente, aquelas vinculadas à infância e cultura corporal.

O texto introdutório apresenta uma concepção de infância a partir do seguinte discurso: “Não podemos tratar a infância como sendo uma só. Elas são várias e a escola pública tem o dever de, convivendo com as suas diferentes manifestações, compreender que tudo é importante para todos e todas.” (EMEI NELSON MANDELA, 2018, p. 1, grifo do autor). Nele reconhecemos a potência de aproximação com a teorização pós-crítica na medida em que reconhece a impossibilidade de fechamento da infância e a multiplicidade de vidas que podem ser representadas nesse signo. Além disso, ao longo do documento as crianças são narradas como atores sociais. Entre os princípios que norteiam o trabalho pedagógico registra-se o protagonismo infantil e o trabalho com projetos com destaque para a atenção e escuta das falas das crianças promovendo os encaminhamentos dos projetos. Essa intenção também é bastante cara à perspectiva cultural da Educação Física, que busca conhecer, considerar e nutrir-se das vozes das crianças, jovens e adultos no desenvolvimento das tematizações das práticas corporais.

Já a concepção de cultura corporal aparece inicialmente no texto de forma deslocada, junto com o princípio *sustentabilidade e consumismo*, fazendo menção à construção e condução a *hábitos saudáveis* relacionados ao meio ambiente. Esse anúncio pode ser vinculado a uma concepção de *promoção da saúde* ou *currículo saudável*, concebido numa lógica neotecnista da Educação Física. Contudo, desde a década de 1990, este componente curricular se insere na área das Linguagens junto com Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Artes, isso porque, tematiza as práticas corporais compreendidas como produtos da linguagem corporal, ou seja, da gestualidade.

A Educação Física é entendida como “espaço para vivência, análise, aprofundamento e ampliação dos saberes alusivos à cultura corporal” (NUNES, 2018, p. 79). A cultura corporal como um campo de luta pelo controle do significado, expressa na intencionalidade comunicativa da gestualidade humana (NEIRA; NUNES, 2006, 2009). Ou seja, cultura corporal é a parcela da cultura geral que abrange um amplo cabedal de conhecimentos alusivos às práticas corporais (brincadeiras, ginástica, lutas, danças e

esportes), dentre eles os significados que lhes são atribuídos pelos distintos grupos sociais durante a sua criação e recriação (NEIRA, 2011).

Nas observações iniciais das atividades da escola, especialmente no gramado e/ou na quadra, onde está previsto o desenvolvimento das práticas corporais foi possível visualizar a maioria das professoras promovendo práticas mais voltadas à aprendizagem motora, circuitos e desafios corporais para desenvolvimento de certas habilidades ou brincadeiras tradicionais. Ao longo da formação, percebemos os esforços de alterar as propostas e promover atividades conforme a ocorrência social das mesmas. No último encontro formativo do primeiro semestre fizemos um mapeamento e nas respostas todas as professoras anunciaram que a perspectiva cultural tinha convergência com a proposta da escola, apontaram interesse em colocar em ação o currículo cultural, mas destacando a necessidade de apoio e de prosseguir com as atividades de formação para melhor compreensão do que fazem.

Diante da impossibilidade de acompanhar todas as turmas optamos por atender ao turno matutino e dar suporte às professoras do vespertino, mas sem acompanhar o trabalho nas turmas. Perante as dinâmicas da escola e por diversas circunstâncias, para efeito da recolha das narrativas infantis delimitamos apenas duas turmas com as professoras que conseguiram iniciar as tematizações em agosto, sendo elas a turma da professora que tem mais compreensão da proposta por já conhecer e participar do GPEF e a professora que mais anunciou dificuldades com a formação e com o entendimento da perspectiva cultural.

### **Considerações finais**

Esperamos produzir uma investigação consistente que evidencie a importância de compreender e tematizar, desde a Educação Infantil, as práticas corporais como artefatos culturais, textos da cultura passíveis de diferentes significações, como defende e propõe o currículo cultural da Educação Física. Bem como, encontrar nas narrativas infantis elementos desafiadores para o currículo cultural e a prática docente, incluindo as vozes das crianças pequenas na constituição e legitimação da proposta multiculturalmente orientada.

### **Referências**

BONETTO, Pedro Xavier Russo. *A “escrita-curriculo” da perspectiva cultural de educação física*: entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula. 2016. 250 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 2006**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: [s. n.], 1996.

BUSS-SIMÃO. M. Educação física na educação infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-21, jan. 2011.

EMEI NELSON MANDELA. **Projeto político pedagógico**. São Paulo: [s. n.], 2018.

ESCUADERO, N. T. G. *Avaliação da aprendizagem em educação física na perspectiva cultural: uma escrita autopoietica*. 2011. 210 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FRANÇOSO, S. *Cruzando fronteiras curriculares: a educação física no enfoque cultural na ótica de docentes de escolas municipais de São Paulo*. 2011. 14 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas da pesquisa com crianças. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 41-59, jul. 2002.

LIMA, Maria Emília. *A educação física no projeto político-pedagógico: espaço de participação e reconhecimento da cultura corporal dos alunos*. 2007. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LIMA, Maria Emília. *Entre fios, “nós” e entrelaçamentos: a arte de tecer o currículo cultural da Educação Física*. 2015. 216 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MACEDO Elina Elias. **Educação física na perspectiva cultural**: análise de uma experiência na creche. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARTINS, Rodrigo et al. Mapeamento das produções acadêmico-científicas sobre a educação infantil. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Anais do...** Goiânia: CBCE, 2017. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9214>>. Acesso em: 30 maio 2018.

MÜLLER, Arthur. *A avaliação no currículo cultural da educação física: o papel do registro na reorientação das rotas*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física**. São Paulo: Blucher, 2011a. (A reflexão e a prática de ensino; v. 8).

NEIRA, Marcos Garcia. *Educação física cultural*. São Paulo: Blucher, 2016.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**: inspiração e prática pedagógica. 1. ed. Jundiaí, Paco, 2018a.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**: relatos de experiências. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2018b.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NEIRA, Marcos Garcia. *O currículo cultural da educação física em ação: a perspectiva dos seus autores*. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011b.

NEIRA, Marcos Garcia. *O currículo da educação física e a construção de identidades: um estudo das representações dos sujeitos acerca das manifestações corporais e dos seus praticantes*. São Paulo: [s. n.], 2014. Relatório de pesquisa.

NEIRA, Marcos Garcia. O ensino da educação física na educação básica: o currículo na perspectiva cultural. In: MOREIRA, Evandro. C. (Org.). **Educação física Escolar: desafios e propostas**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; LIMA, Maria Emília; NUNES, Mario Luiz Ferrari (Org.). *Educação física e culturas: ensaios sobre a prática*. São Paulo: Feusp, 2012.

NEIRA, Marcos Garcia; LIMA, Maria Emília; NUNES, Mario Luiz Ferrari (Org.). *Educação física e culturas: ensaios sobre a prática*. São Paulo: Feusp, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari (Org.) *Educação física cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)*. Curitiba: CRV, 2016.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação física, currículo e cultura**: São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas**. São Paulo, Phorte, 2006.

NEVES, Marcos Ribeiro. **O currículo cultural da educação física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes**. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2018.

NUNES, Hugo César Bueno. **O jogo da identidade e diferença no currículo cultural da educação física**. 2018. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NUNES, Mario Luiz Ferrari. Planejando a viagem ao desconhecido: o plano de ensino e o currículo cultural de educação física. In: FERNANDES, C. **Ensino fundamental - planejamento da prática pedagógica**: revelando desafios, tecendo ideias. Curitiba: [s. n.], 2018.

OLIVEIRA JÚNIOR, Jorge Luiz. **Significações sobre o currículo cultural da educação física**: cenas de uma escola municipal paulistana. 2017. 154 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, Ivan Luís. *A tematização e a problematização no currículo cultural da educação física*. 2016. 299 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 2011.

SOUZA, Marília Menezes Nascimento. “**Minha história conto eu**”: multiculturalismo crítico e cultura corporal no currículo da educação infantil. 2012. 292 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

**Leonardo de Carvalho Duarte** é discente do Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. É Professor Assistente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS/BA.

**Marcos Garcia Neira** é professor Titular da Faculdade de Educação da USP, vinculado ao Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, é o orientador do trabalho.